



12º Congresso de Pós-Graduação

A FOTOGRAFIA COMO TESTEMUNHO MATERIAL DAS REFLEXÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA AULA DE ARTE.

Autor(es)

LAUDO RODRIGUES SOBRINHO
CLÁUDIA BEATRIZ DE CASTRO NASCIMENTO OMETTO

Orientador(es)

CLÁUDIA BEATRIZ DE CASTRO NASCIMENTO OMETTO

Resumo Simplificado

Este estudo nasceu de meu interesse profissional em desenvolver projetos de trabalho pedagógico em fotografia. Sou professor da E.E. Pedro Bento Alves, escola da rede pública de ensino que atende a seiscentos e trinta e seis alunos advindos das zonas rural e urbana no município de Arandú-SP. Na cidade existem poucas possibilidades públicas de acesso aos bens culturais para além da escola. Desta forma, cabe quase que exclusivamente a ela possibilitar o acesso dos alunos a arte. A presente pesquisa é fruto de um trabalho que já vem sendo realizado, como também o aprofundamento dos estudos realizados no mestrado. Essa pesquisa será configurada como uma experiência que pretende tornar-se um estudo mais aprofundado sobre as possibilidades de que o conhecimento e a sensibilidade estética e o contato com a linguagem da arte, mediada pela linguagem fotográfica e dos atores sociais envolvidos, tenham possibilidade de reflexão sobre sua realidade. A fotografia é prática social, é signo, é comunicação, é expressão, é produção. Segundo Bakhtin (1992), o signo é criado entre as pessoas, no meio social, “é portanto indispensável que o objeto adquira uma significação interindividual (1992, p. 45)”. Embora não sendo realidade a fotografia, sempre a representa. Para Vigotski (2010) a representação é uma das possibilidades das funções psicológicas superiores pois, através desta o homem deixa de fazer uso de imagens externas passando a utilizar imagens internas – signos – representantes de situações reais. Sendo assim, ao fotografar, o fotógrafo autor deixa marcas axiológicas, sua fotografia aglutina sua interpretação de mundo, guarda marcas da interpretação do fotógrafo acerca do real pelo viés estético, ético e principalmente pelo cultural, ou seja, a visão/interpretação/compreensão do real, pelo autor, singulariza-se na obra. Portanto, nesse estudo sustentamos a tese de que através da produção e da reflexão sobre as fotografias os alunos podem ter uma compreensão diferente - menos alienada - da sua realidade. Desta forma, tenho como objetivo estudar como a linguagem fotográfica e suas técnicas de produção podem favorecer as reflexões dos alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Arandu-SP a problematizarem a realidade na qual estão inseridos. Posto isto, procuramos responder a seguinte questão de investigação: como os alunos do ensino médio, participantes da aula de arte, pela mediação do professor-pesquisador, apropriam-se da linguagem fotográfica e, ao produzirem suas fotos, como refletem acerca da própria realidade na qual estão inseridos? Entendemos, portanto que a fotografia é um dos testemunhos materiais das relações do homem com o mundo. Sendo assim, reflete e refrata a realidade.

Esta pesquisa pauta-se nas perspectivas histórico-cultural do desenvolvimento humano que tem como seu maior representante Vigotski. Também nos ancoraremos na perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin pois ambos compreendem o humano como um ser que se constitui nas relações intersubjetivas.

Para a análise dos dados produzidos – as fotografias dos sujeitos, serão “descongeladas” e será feita uma análise dialógica dos enunciados que cada um deles proferirá sobre sua criação.